Operação conjunta visa resgate de dois menores raptados em Curitiba

A Delegacia de Ordem Social, em Curitiba, anunciou ontem à tarde estar empenhada, ao lado de outras instituições policiais, nas investigações visando o resgate das menores Regiane Aparecida Camargo dos Santos (hoje com 11 anos) e Rodrigo Novicki de Oliveira (quase três anos), sequestrados em Curitiba. Apesar de convocar a imprensa para uma "coletiva", a polícia restringiu-se à exibir pistas que podem conduzir ao esclarecimento dos casos.

Regiane Aparecida foi raptada no dia 19 de setembro de 1983, no Jardim Mercurio, ao que a polícia garante, por uma família de ciganos. Na mesma oportunidade, o irmão da menina (então com seis anos), Adilson José, 11 anos, foi asfixiado num córrego existente nas imediações de sua casa. Diversas pistas foram seguidas até que, recentemente, a Delegacia de Homicídios obteve indicações indicando a autoria a ciganos com trânsito nos estados do Sul.

Recentemente, o detetive Dirceu, da especializada, chegou a viajar até o interior do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, numa busca que reforçou a hipótese de que a menina é mantida por uma família de ciganos, responsável por outro caso de sequestro. Os nomes das pessoas que estariam mantendo a guarda de Regiane foram levantados, mas não sabe o paradeiro atual delas. Os policiais garantem que somente com uma diligência contínua, a partir de agora, poderia levar ao paradeiro da menor e a prisão de quem a sequestrou, que deve ser processado também pelo assassinato de Adílson.

RODRIGO

Através da Delegacia de Ordem Social e do 8.º Distrito, a Polícia Civil voltou a insistir em que não abandonou as investigações sobre o sequestro do menor Rodrigo Novicki de Oliveira, ocorrido em outubro do ano passado. O delegado da DOS, informou que atualmente o inquérito está na 9.ª Vara Criminal e deverá retornar até o final do mês, quando então será completado com o resultado de todas as investigações desenvolvidas em Campo Grande.

Ocorre que neste estado foi encontrado outro garoto que possuia quase as mesmas características do Rodrigo. O exame de sangue não acusou a paternidade, e Elizabeth, mãe de Rodrigo, acredita que a criança realmente não seja seu filho, já o pai, Antônio Novicki, apresenta determinadas dúvidas. Em todo o caso o delegado pretende requerer a transferência deste menor para Curitiba, quando então será submetido a novos exames para que não paire nenhuma dúvida. Foi no dia 11 de outubro do ano passado, que a criança foi sequestrada da casa de seus pais na Vila São Carlos, no bairro do Pinheirinho.

Pedreiras autuadas por danos na Serra

Quatro pedreiras instaladas no Morro Anhangava, na Serra do Mar, vão pagar uma multa de Cz$ 2,966 milhões (1.000 OTNs), por estarem degradando área de preservação permanente. As autuações que resultaram na paralisação dos trabalhos das empresas foram feitas, esta semana, pelo Instituto de Terras, Cartografia e Florestas, órgão da Secretaria da Agricultura e Abastecimento, com base na nova Constituição, contra as pedreiras Ademir Prosdócimo, Pedreira Duarte Ltda. B. T. Almeida e Nilton Perini.

"Estas empresas exploram há quase 50 anos aquela região e nos últimos anos passaram a utilizar maquinário pesado aumentando o grau de degradação ambiental", explica o diretor do Departamento de Recursos Naturais Renováveis do ITCF, engenheiro florestal Irineu Dalla Corte. A partir da autuação, as empresas vão pagar multa e devem recuperar a área. Se isso não ocorrer, responderão processo judicial.

"O objetivo é disciplinar a atividade mineradora na Serra do Mar, região que a partir da nova Constituição é considerada patrimônio nacional", lembra o biólogo do ITCF Eládio Del Rosal. Para implantar a decisão constitucional foi realizada uma reunião, da qual participaram o ITCF, D.N.P.M. Departamento Nacional de Produção Mineral, promotoria do Serviço de Proteção ao Meio Ambiente do Ministério Público e empresários.

Na ocasião, foram cadastradas aproximadamente 50 empresas mineradoras, localizadas em Borda do Campo, Lapinha, Jaguatirica e Mananciais da Serra, nos municípios de Quatro Barras, Piraquara e Campina Grande do Sul. A partir desse trabalho, ficou acertado que os empresários do setor vão assumir a responsabilidade pela reposição da vegetação do local onde realizam a atividade.

A técnica do escritório do ITCF de Curitiba, engenheira agrônoma Elma Romanó, que participou da fiscalização, conta que a maioria dessas pedreiras está em situação irregular. No entanto, o ITCF está dando prazo de aproximadamente 30 dias aos proprietários para que transfiram as empresas para zonas mais acessíveis, onde não incide legislação de proteção ambiental. "Esse trabalho será feito de forma gradativa para evitar um problema social na região", diz Elma, citando o caso de duas pedreiras localizadas na Lapina e Jaguatirica, na Represa do Capivari, zona do Parque Marumbi, onde esse tipo de exploração é uma das poucas alternativas econômica da região.

Naquele local, os fiscais do ITCF numeraram as pedras que já foram explodidas, de acordo com a capacidade de trabalho de cada pessoa. Depois disso, somente poderão ser liberadas novas pedras se for feita a recuperação do dano ambiental.

Uma atuação mais rigorosa no que diz respeito a exploração mineral na Serra do Mar é reforçada pela promotoria do Serviço de Proteção ao Meio Ambiente do Ministério Público. O promotor Saint'Clair Honorato Santos, afirma que o recurso da ação civil pública será utilizado nesses casos, se houver uma negativa por parte dos proprietários em repor a vegetação ou pagar a multa. "Inclusive, diz ele, no curso da ação poderá até ser pedido o fechamento da empresa".

O artigo 225, parágrafo 4.º da Constituição, diz que "a floresta Amazônica, a Serra do Mar, o Pantanal Mato-grossense e zona costeira são patrimônio nacional e sua utilização far-se-á na forma de lei, dentro das condições que assegurem a preservação do meio ambiente, inclusive, quanto ao uso dos recursos naturais". O parágrafo 2.º, do mesmo artigo, determina que "aquele que explorar recursos minerais fica obrigado a recuperar o meio ambiente degradado".

Desfecho trágico em comício na PB

JOÃO PESSOA - O comício dos candidatos da coligação PL/PFL a prefeito e vereador de Teixeira (420 km da capital) foi encerrado ontem à noite, com balas. Os candidatos falavam para os eleitores residentes no sítio Catolé, quando pistoleiros protegidos pela mata começaram a atirar contra as 15 pessoas que ocupavam o palanque improvisado em um caminhão. O saldo foi um candidato a vereador morto e quatro pessoas feridas, entre elas o atual prefeito do município, Waldecy Amorim Rodrigues e o postulante a sua sucessão, Inácio Amorim.

O candidato a vereador Dorgival do Rego morreu no local. Os também candidatos à Câmara José Costa e Maurício Dantas, com várias balas no corpo, estão hospitalizados. O prefeito e o candidato a sua sucessão, atingidos de raspão no abdomem e braço, já estão em suas residências: "Não morremos porque a população nos ajudou, disparando contra os pistoleiros", contou ontem à noite Waldecy Rodrigues, ao responsabilizar seus adversários pelo ocorrido. "Eu já tinha recebido uma carta anônima informando que minha morte havia sido contratada", disse ele que acusa o coronel José Alves de Lira, chefe político do PMDB e o candidato a prefeito José Eudes, do PDT, aliados nessa campanha, pelo crime.

Waldecy Rodrigues atribui o atentado ao "desespero" dos seus adversários "o PMDB não teve sequer condições de lançar um nome próprio e está apoiando o PDT, cujo candidato é um promotor conhecido pelos cheques sem fundo que emite e por ter, como prefeito, tido todas as suas contas rejeitadas pelo Tribunal de Contas. Eles estão perdidos, sabem que a vitória é nossa e que só com nossa morte isso poderia ser mudado", acusou.

O secretário de Segurança Pública, Geraldo Navarro, que já tinha designado dois agentes para segurança pessoal do prefeito, desde que recebera a primeira ameaça de morte, mandou ontem um delegado especial, José Aroldo de Queiroga para presidir o inquérito que vai apurar o atentado. Ontem ele começou a ouvir as primeiras testemunhas, mas nenhuma delas soube informar quantos eram os pistoleiros ou dar qualquer detalhe sobre eles. Argumentaram que os tiros partiam dos dois lados da estrada e que quem atirava estava protegido pela noite e pela mata.

O acirramento da disputa em Teixeira, um pequeno município do Cariri paraibano, com apenas 20.000 habitantes e 10.799 eleitores, já foi motivo de discussão no Tribunal Regional Eleitoral, que recebeu pedido de tropas federais para garantir a eleição e apuração lá e em mais 17 outras zonas eleitorais que compreendem 30 municípios paraibanos. Terça-feira a corte se reúne para decidir sobre a segurança nas eleições.

Denúncia envolve trabalho policial

O Comando da Polícia Militar deverá se manifestar na próxima semana sobre a investigação preliminar em torno de denúncia envolvendo um soldado e um sargento do 13.º Batalhão, que teriam se apoderado de mercadorias avaliadas em 2,2 milhões, abandonadas por ladrões quarta-feira de madrugada, no Parolin. Até a tarde de ontem, nenhum delegacia policial tinha acusado o recebimento do material, enquanto uma fonte assinalava de forma oficiosa que os dois acusados tinha sido recolhidos ao Quartel para esclarecimentos.

Embora não haja qualquer indicação da PM sobre a eventual irregularidade cometida pelos policiais que estiveram ocupando a viatura 1759, na madrugada de quarta-feira, a simples denúncia serviu para causar um grande mal-estar dentro da Corporação, que enfrentou uma semana difícil com a falta de combustível para seus veículos. Mesmo se tratando de um caso que pode ser isolado, ficou a sensação de que há policiais omitindo-se diante de sua atribuição e ainda buscando vantagens pessoais.

O episodio que deu origem à denúncia teve início por volta de duas horas da madruada de quarta-feira, em meio ao arrombamento da porta de aço da empresa Ficap - Fios e Cabos Plásticos do Brasil S.A., na Rua Marechal Floriano Peixoto, 3194, no Parolin. A polícia foi acionada e a viatura 1759 foi deslocada até o local, colocando em fuga os larápios - menores e adultos - que até abandonaram dois carrinhos de papel que iriam utilizar para o transporte de 51 rolos de fios diversos, com valor de 2,2 milhões.

Após a evasão dos ladrões, os ocupantes da viatura da PM arrecadaram o produto furtado, depositaram na viatura e abandonaram o local. O fato foi testemunhado pelos guardiões Pedro Florêncio de Andrade, da firma Sotram; e Igino Porto Guimarães, da Maxipeças, empresas da vizinhança. Conforme queixa posteriormente apresentada na Delegacia de Furtos e Roubos por Manoel Amado Caldelas, da Ficap, outra viatura da PM foi acionada até o local, comparecendo o sargento Martinez, que chegou a perseguir três pivetes que voltaram à firma na tentativa de recuperar os carrinhos de papel. O trio fugiu no Opala placas AC-1311, que a polícia descobriu depois pertencer ao dono de um depósito de papel e ferro-velho na Rua Lamenha Lins, 1.050, no Parolin.

As delegacias do 7.º Distrito (Vila Hauer) e 2.º Distrito (Rebouças) não confirmaram o recebimento dos rolos de fios retirado da empresa, o mesmo ocorrendo com a Furtos e Roubos, que registrou a queixa. Independentemente ao procedimento administrativo da PM, a DFR deverá inquirir o soldado e o sargento (já identificados). Ainda será intimado o proprietário do depósito de papel, denunciado anteriormente no 7.º DP por receptação de fios furtados.

A denúncia de apropriação indébita contra militares não é única, já que testemunhas disseram ter flagrado os ocupantes da viatura 1750, do módulo da Vila São Pedro arrecadando alguns pertences de uma banca de revistas arrombada na madrugada do dia 18, na Rua Amazonas, no bairro do Portão. Na ocasião, a polícia foi acionada porque um dos três pivetes que cometeu o delito foi flagrado e encaminhado à Delegacia de Proteção ao Menor.

Sem combustível

A falta de combustível para viaturas e esgotamento do estoque de gêneros alimentícios no quartel central, deixaram os policiais militares apreensivos na capital, durante intervalo de aproximadamente 24 horas - entre a tarde de anteontem e a tarde de ontem. A situação começou a ser normalizada ontem, conforme admitiu o Chefe do Estado Maior da PM, coronel José Bonifácio Marcondes Batista.

Com a ausência de viaturas policiais nas ruas e o não comparecimento a locais de chamadas, foram inúmeras as reclamações por parte da população. Habituada a atendimento de uma média diária de 180 a 200 ocorrências, a PM acabou se limitando a 17 registros, a maioria de cunho assistencial. Os próprios militares não conseguiam disfarçar a sua irritação com a situação que se estabeleceu por razões não devidamente esclarecidas. Fontes do governo não confirmaram a informação de que o impasse seria consequência de falha no planejamento de gastos.

A Polícia Rodoviária Estadual, completando 24 anos.

Batalhão Rodoviário completa 24 anos: PR

Em comemoração ao 24.º aniversário do Batalhão de Polícia Rodoviária Estadual, será realizado neste domingo um passeio motociclístico até a cidade de Morretes, com saída marcada para as 9 horas, defronte ao Palácio Iguaçu, no Centro Cívico. Os participantes do evento receberão lanche e concorrerão a sorteios de prêmios.

A descida da serra será feita pela Estrada da Graciosa, primeira rodovia paranaense fiscalizada pelo BPRv. "Desta vez comemoraremos o nosso aniversário no local em que trabalhamos, ou seja, na estrada", afirmou o tenente Paulo Bettes, assessor de Relações Públicas do Batalhão, e um dos coordenadores do evento. Caso chova o passeio será cancelado, devendo acontecer então no domingo seguinte.

COMANDO

Já na segunda-feira, com solenidade marcada para às 10 horas, haverá passagem de comando no BPRv, assumindo o tenente coronel Antônio Carlos da Costa Ferreira em lugar do maior Sergio Luiz Malucelli, subcomandante que respondia interinamente pelo Batalhão, desde o desligamento do então tenente-coronel Pedro Gunha, que foi para a reserva.

BOMBEIROS

As guarnições do Corpo de Bombeiros em municípios do Oeste paranaense estão recebendo novas unidades operacionais e equipamentos que vão aumentar sensivelmente a capacidade de atendimento às necessidades da população regional.

Durante visita ao Município de Toledo, o secretário da Segurança Pública, Antônio Lopes de Noronha, e o comandante do Corpo de Bombeiros, coronel Miguel Arcanjo Capriotti, entregaram um novo veículo ABT (Auto-Bomba-Tanque) no valor de Cz$ 54 milhões para reforço da frota de combate a incêndios.

Depois, em Cascavel, as autoridades inspecionaram as obras do novo posto do Corpo de Bombeiros que está sendo construído com a utilização de mão-de-obra da própria corporação.

Dupla armada faz assalto no Boqueirão

Dois homens armados com revólveres assaltaram, anteontem à noite, a firma Ozait Representações, localizada na Rua Willian Booter, 2093, no Boqueirão. A dupla arrecadou o dinheiro que havia no local e empreendeu fuga com o carro do proprietário da firma, o Opala placa AX-6831, seguindo em direção a São José dos Pinhais. A Polícia Militar foi acionada, a exemplo da Delegacia de Furtos e Roubos, mas nenhum dos delinquentes foi encontrado.

Foi furtada a carteira, com todos os documentos, pertencente a Norberto V. Zanello Batista da Silva. Conforme queixa apresentada pela vítima na Delegacia de Furtos e Roubos, desapareceram, dentre outros pertences, carteira de identidade, CPF, carteira de habilitação, título de eleitor, certificado de propriedade de veículo e carteiras de clubes. Qualquer informação poderá ser prestada à Sala de Imprensa da PM, pelo telefone 224-6185.

Menor morto por veículo em velocidade

Ao atravessar a Avenida Manoel Ribas próximo a Angelo Stival, o menor Renato Nazaria, de 17 anos, residente em Santa Felicidade, terminou sendo atropelado e morto pelo Opala branco, placas AO-5410, que desenvolvia alta velocidade. O motorista ao constatar que havia matado o menor, tratou de empreender fuga, abandonando o carro no próprio local.

O acidente aconteceu às 23h30min, e segundo informações, a vítima estava retornando para sua casa na Rua João Volpi, 556, em Santa Felicidade, quando veio a ser atropelada. Patrulheiros do Batalhão de Trânsito rebocaram o carro para o pátio do Detran, enquanto soldados do Corpo de Bombeiros providenciaram a lavagem na pista. Outra vítima de acidente de trânsito nestas últimas horas foi a vendedora Maria Helena Servienski, de 28 anos, moradora na Barreirinha. Ela estava internada desde o último dia 13 no Pronto Socorro do Hospital Cajuru, por ter recebido ferimentos graves numa colisão.

Condenados 38 membros da quadrilha do Turco

RIO - Com mais de 60% de condenações, o juiz Alberto Motta Moraes, da 2.ª Vara Criminal de Madureira, deu a sentença de 61 dos 94 denunciados por formação de quadrilha no processo 7.818, sobre a organização do traficante Antônio José Nicolau, o Toninho Turco. No maior julgamento do Forum do Rio de Janeiro, 38 acusados foram condenados a penas que variam de três a sete anos de reclusão, entre eles 11 policiais militares e dois civis.

O médico Fernando Olinto Henriques Fernandes, preso durante a Operação Mosaico II e solto por habeas corpus concedido pelo Supremo Tribunal Federal, foi condenado a três anos e seis meses de reclusão em regime semi-aberto, tendo sido expedido mandado de prisão contra ele, enquanto conhecidos traficantes cariocas, como Hermínio do Tuiuti, Paulinho da Matriz e Escadinha foram absolvidos.

A sentença de 152 páginas, aguardada por cerca de 40 pessoas entre advogados e parentes dos acusados, foi divulgada às 17h50min, no Fórum de Campinho, pela funcionária de cartório Josete Menezes. A medida em que os nomes eram lidos, ouvia-se gritos de alegria, revolta e choro. A filha de Mussi José Nicolau (irmão de Toninho Turco), por exemplo, quase desmaiou quando ouviu a condenação do pai: quatro anos de reclusão. "Isso é uma injustiça!", berrou. Já Hermínio dos Santos Rodrigues, 74, comemorou, abrançando quem passava em sua frente, a absolvição do filho, Hermínio do Tuiuti, dizendo que sempre teve fé.

O juiz Alberto Motta Moraes chegou ao Fórum de Campinho às 15h50min, acompanhado da promotora Maria Aparecida Monteiro de Barros. Horas depois, em seu gabinete, disse à imprensa vou 14 dias para decidir sobre a se do "mais trabalhoso processo" de su reira, composto de 12 volumes, 39 sete anexos e 18 apensos. Ele exced 48 horas o prazo de entrega da sen anunciou que vai decretar que são os 33 acusados foragidos, que irão a mento nessa condição. Motta Mor não quis falar sobre a absolvição d cantes como Paulinho da Matriz, nha e Hermínio do Tuiuti. "No me sentença eu não entro", afirmou. realidade, ele os absolveu, de acor a sentença, por inexistência de pr que eles tenham integrado a orga de Turco.

Antes de encerrar a sentença disse que foi "alvo das mais in mesquinhas agressões morais (...) por um lado não tiveram a eficácia lamentou os "efeitos colaterais no meus familiares mais queridos e a verdadeiramente mais íntimos". Fe declaração de amor à mulher - "a devo tudo, tudo mesmo que sou e nho e o muito pouco que lhe retribu o amor que lhe tenho ofertado. A lher, minha esposa e que comigo ao longo deste processo, todas as afli momentos difíceis passados, mai vez o meu eterno, reconhecido e com muito amor, obrigado".

Ainda na sentença, ele elogiou filhos - "O amor deles recebido forta os momentos de fraqueza e me fez s os embates mais expressivos" - e h geou dois casais amigos (Mário e Be ce, Sérgio e Regina), "aos quais o meu mais íntimo muito obrigado sempre pouco pelo muito que me ram".

Estudante confessa morte do pai em PE

RECIFE - Mascando pastilhas de magnésia durante as oito horas de depoimento, como forma de controlar a gastrite, o estudante Carlos Marques Fernandes, 22 anos, confessou à Justiça pernambucana que mandou assassinar o pai, o psiquiatra Geraldo Marques Fernandes, 55 anos, morto em abril do ano passado, por não suportar mais as "violências físicas e morais" praticadas por ele contra a família.

- Já não aguentava mais ser espancado e ver meus irmãos e minha mãe sofrerem por causa dele - disse Carlos Marques acrescentando que, apesar de todas as cenas de violência, só decidiu mandar matar o pai depois que Geraldo tentou estuprar sua irmã, Márcia, de 17 anos. Desde que ela tinha 15 anos que ele (o pai) ficou interessado nela.

A mulher do psiquiatra, Evani Jardim, mãe de Carlos Fernandes, também apontada pela Justiça como mandante do crime, foi mais além ao acusar o psiquiatra de prática de violência contra a família: disse, para espanto dos presentes ao depoimento, que Geraldo, além de ter tentado estuprar a filha Sandra, entregou aos órgãos de segurança, nos anos 60 e 70, vários clientes da Clínica Pinel, fornecendo anotações de sessões de análise. Afirmou ter provas disso e que "se esses clientes fossem perfilados, formariam uma fila de quilômetros". Evani, durante o depoimento à Justiça, que durou sete horas, consumiu várias barras de chocolate.

Ao tomar conhecimento do depoimento de Evani, que é psicóloga, sobre o envolvimento do marido com os órgãos de repressão, o escritor comunista Paulo Cavalcânti afirmou ontem à tarde que a Clínica Pinel foi acusada de envolvimento com a repressão não através de Geraldo, mas sim de um sócio dele, Lamartine de Holanda. Em seu livro O caso eu conto como o caso foi, Calvalcânti cita Lamartine como "dedo-duro". Segundo o escritor, "Geraldo Fernandes pode ter se envolvido também com a repressão, mas não há provas conhecidas disso". Afirmou o escritor que em 1986 "o psiquiatra ajudou na campanha do deputado federal comunista Roberto Freire rodando, na máquina xerox da clínica, material de propaganda do candidato e fornecendo um motor emprestado para o carro de som do PCB".

Com exceção da revelação de Evani de que Geraldo entregou vários clientes da clínica aos órgãos de segurança durante o período de repressão, os depoimentos da mãe e do filho do psiquiatra foram praticamente iguais, principalmente no momento de maior tensão: ambos choraram no início e no fim do depoimento, quando começaram a revelar a trama e quando denunciaram a tentativa de Geraldo de estuprar a própria filha.

- Todo mundo acordou à noite com os gritos de Márcia quando meu pai, nu, tentava violentá-la no quarto dela - lembrou Carlos Fernandes, em um depoimento semelhante ao da mãe.

A Justiça já ouviu, além de Carlos e Evani, outro implicado no crime, Antônio de Souza Filho, o Toni, funcionário da Clínica Pinel, que agiu como intermed um dos soldados da Polícia Militar, C Alberto Pereira de Lima, que, ao c rio do depoimento prestado à políci qual confessou ter matado o psiqui negou qualquer envolvimento na ria. Carlos Alberto está detido há do ses. Seu irmão, Joel Pereira de L também soldado da PM, está foragid

O estudante, em seu depoimen juiz Aquino Farias Reis, da 2.ª Vara tiva do júri, disse que seu pai cost "baixar decretos" em casa e, usan ameaças e chantagens, obrigava to seguir suas ordens.

- Minha mãe, por exemplo, não assistir às novelas - afirmou, rec que, durante a adolescência, nem el os irmãos, Márcia e Fábio, podiam tir ao programa dos Trapalhões. - E nha coisas absurdas na cabeça e nos gava a segui-las - disse.

Segundo Carlos Fernandes, só vez ele desobedeceu às ordens do pa trocar o curso de Medicina por Eng ria, a conselho do irmão mais velh raldo Fernandes, filho do primeir mento do psiquiatra:

- Contei a ele das ameaças que sofrendo de meu pai porque não quer zer Medicina e ele mandou que eu lhesse o que tivesse vontade.

Acrescentou que, na conversa, do o havia alertado para procurar o controle:

- Ele me pediu para ter cuidado que achava que certamente eu teria tade de matá-lo, como ele havia acrescentou.

O CRIME

O psiquiatra Geraldo Marques nandes morreu na madrugada do di abril do ano passado na porta da cl onde chegara para atender a um cha telefônico para um atendimento de cia. O psiquiatra, que morava perto nica, seguiu a pé. Quando ia chegan prédio, foi atingido por tiros de rev espingarda que perfuraram sua cab pescoço e o tórax. Morreu na hora.

A polícia começou a desvendar me quando os dois soldados foram no Piauí, há dois meses. A prisão s por vadiagem, mas os soldados, qu viam desertado da PM e enfrentavam culdades financeiras, contaram tudo lícia do Piauí, afirmando que o filho d quiatra e sua mulher eram mandant crime, pelo qual receberam Cz$ 200 Os dois informaram ainda à políci haviam telefonado várias vezes do para Recife pedindo Cz$ 20 milhões a ni e a Carlos. Com esses dados, a PM vocou os dois para depor, mas eles ram envolvimento. A partir daí, a p resolveu requisitar as contas de inter nos à companhia telefônica e ficou c tado que os soldados não estavam m do quanto aos telefonemas. O capit PM que contratara os assassin psiquiatra, Paulo Machado, morre acidente de automóvel no ano passad

Furto de computador vira caso complicado

Acusado do furto de um computador XT-Master Micro Tec, avaliado em mais de quatro milhões, Edgard Atos Bardal Junior, proprietário da Data Word Processamento de Dados, não compareceu para depor no 4.º Distrito onde está tramitando o inquérito. O computador furtado de uma empresa concorrente na capital, foi localizado junto a Transportadora Colfan, ligada ao grupo da Coca-Cola em Cambé.

A advogada Margareth Zanardini na tentativa de recuperar o computador, requereu perante o delegado do 4.º DP, o mandado de busca e apreensão, anulado posteriormente em razão de uma liminar obtida pelo advogado da Transportadora Colfan. Segundo informações, a Colfan interessada na aquisição de um computador deste modelo entrou em contato com a firma de Edgard Junior. Como o mesmo se comprometeu a entregar o aparelho em determinado prazo, foi na noite de 18 de setembro último até a firma concorr a qual foi sócio até o ano passado, e r o aparelho. Para tanto assinou uma d ração usando nome falso, conforme exigido o responsável pela segur Com a queixa do furto registrada à p não teve maiores dificuldades em id car Edgard Junior como o autor, em do mesmo ter procurado pressionar prietário para vender o computad materialidade do delito também foi da, segundo a advogada, com o ex grafotécnico feito pela Criminalístic declaração que o acusado assinou co me falso ao retirar o computador. segundo Margareth, o acusado ser mado agora pela terceira vez, pelo de do do 4.º Distrito. Para ela a sua defe rá muito difícil, pois existem docu da dissolução da sociedade da firma todos os valores foram quitados pe ex-sócio e agora vítima.

VAMOS VIVER
EM
VIOLÊNCIA

PLACAR DOS ACIDENTES

Ocorrências nas últimas 24 horas em Curitiba

ACIDENTES: 3
MORTOS: 0
FERIDOS: 1
Total de acidentes no ano: 9.3

NÃO CORRA, NÃO MATE, NÃO MORRA
Respeite as regras do trânsito